

A família Medeiros

Júlia Lopes de Almeida

Ambientado em Campinas no século XIX, o romance expõe o conflito geracional entre o conservador Comendador Medeiros, seu filho, Otávio, e sobrinha, Eva, defensores da abolição.

Brasil em transição: resistência e progresso em A família Medeiros.

A *família Medeiros* (1892), segundo romance publicado por Júlia Lopes de Almeida, retrata os conflitos entre as gerações da família. Enquanto o Comendador, cafeicultor brutal, resiste à emancipação dos escravizados e à implementação do trabalho assalariado, Eva, sua sobrinha, e Otávio, seu filho, defendem abertamente os ideais abolicionistas e republicanos.

Cada uma das duas gerações administra uma propriedade rural. A Fazenda Genoveva, regida pela mão forte do Comendador e seus asseclas, insiste na brutalidade da exploração da mão de obra escravizada — que, por sua vez, resiste articulando uma revolta, um dos pontos altos do enredo. Já a Fazenda Mangueiral, sob a responsabilidade de Eva, é conduzida com respeito à dignidade humana por meio da partilha dos lucros.

O registro desse ambiente social e político conturbado, no estado de São Paulo dos últimos anos do século XIX, faz de *A família Medeiros* uma obra fundamental para a compreensão do Brasil contemporâneo. Além do retrato de um momento crucial da nossa história — os momentos finais da crise do Segundo Reinado, a abolição da escravidão e a Proclamação da República —, o livro surpreende pela atualidade de passagens em que o ambiente familiar, cindido pelo debate político, se radicaliza, refletindo duas chagas abertas da sociedade brasileira que ainda estão por resolver, apesar dos avanços recentes: o racismo e a emancipação das mulheres.

hedra

Júlia Lopes
de Almeida

A família Medeiros

obras ✱
completas

Metabiblioteca
9 788577 157211

Título *A família Medeiros*

Autor Júlia Lopes de Almeida

Organização Anna Faedrich e Rafael Balseiro
Zin

Editora Hedra

ISBN 978-85-7715-721-1

Pág. XX

Preço XX

Sobre a autora *Júlia Lopes de Almeida*, nascida no Rio de Janeiro em 1862, destacou-se como um fenômeno literário, escrevendo romances, contos, peças teatrais e crônicas que capturaram a Belle Époque carioca. Participou ativamente do meio literário e foi uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras, da qual foi excluída por ser mulher. Defensora da emancipação feminina, criticou a educação restrita às mulheres e incentivou a independência financeira, deixando um legado que foi injustamente esquecido ao longo do tempo.

Sobre os organizadores

Anna Faedrich é doutora em Letras (PUCRS) e professora na Universidade Federal Fluminense (UFF). É autora de *Teorias da autoficção* (EduERJ, 2022) e *Escritoras silenciadas* (Macabéa/Fundação Biblioteca Nacional, 2022).

Rafael Balseiro Zin é sociólogo e doutor em ciências sociais PUC-SP. Investiga a trajetória intelectual das escritoras abolicionistas no Brasil, especialmente Maria Firmina dos Reis e Júlia Lopes de Almeida.